A problemática dos resíduos sólidos para os recursos hídricos

Aleff Monteiro da Silva Santos[1]
César Augusto Nunes de Souza[1]
Luiz Fernando da Silva[1]
Msc. Thais Castro de Souza[2]

O presente trabalho visa demonstrar aspectos que desfavorecem a utilização de recursos hídricos e seus arredores, como lagoas e beiras de praia, para fins recreativos, destacando principalmente o descarte indevido de resíduos sólidos. Para isso, foram feitas limpezas na Lagoa do Marcelino, no município de Osório, e também na beira mar do município de Tramandaí. Na realização das limpezas, contou-se com o auxílio de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, dentre outros e professores de diferentes cursos do Centro Universitário Cenecista de Osório – UNICNEC. O principal objetivo de realizar ações de limpezas é buscar a sensibilização e a conscientização sobre a educação ambiental na comunidade, mostrando a importância de manter esses ambientes que beneficiam não só a vida humana, mas também a sobrevivência da biodiversidade da fauna e flora que habitam determinadas áreas. Além de problemas para a saúde e biodiversidade, o acúmulo de materiais na costa e no mar traz prejuízos econômicos como gastos com limpezas e redução de turismo (ARAÚJO & COSTA, 2003). Foram escolhidos esses dois locais pelos seguintes motivos: a Lagoa do Marcelino é a principal receptora de esgoto não tratado da cidade de Osório, e por ter uma ótima infraestrutura de lazer, é muito frequentada em finais de semana, assim ocorrendo o descarte de lixo na costa da lagoa. Já a beira mar de Tramandaí sofre muito com a ação antrópica de deposição inadequada de lixo, DOS SANTOS et. Al (2002) fala que “a presença de resíduos sólidos na praia é preocupante, pois causa impactos nos ambientes costeiros e marinhos. Os resíduos sólidos coletados nas limpezas foram acondicionados em sacos de lixo que posteriormente foram recolhidos por equipes das prefeituras. Os

[1] Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UNICNEC.
[2] Professora orientadora – UNICNEC.

principais itens coletados foram sacolas plásticas, garrafas de vidro e PET, latas de alumínio, pontas de cigarro, canudos plásticos, diversas embalagens plásticas e micro lixo. Como resultados parciais, todo o lixo coletado foi quantificado para levantar dados que demonstram a importância do descarte correto dos resíduos sólidos. Além disso, foi possível realizar conversas com pessoas que se encontravam nos locais no momento da limpeza, visando conscientizar sobre a importância de descartar seu lixo no lugar adequado, a sobrevivência de animais que vivem naquela área, práticas sustentáveis (como redução de consumo), a valorização de ecossistemas e sua fauna e flora nativas. E assim, através dessas conversas, mostrar que a poluição da água tem consequências negativas para as populações humanas, ela destrói fontes de alimento, tais como peixes e mariscos, e contamina a água potável. (PRIMACK & RODRIGUES, pag. 106, 2001). A conscientização é uma forma de agregar conhecimentos para quem está sendo sensibilizado, na busca de uma cidadania que deseja o convívio social mais harmónico e equilibrado possível, respeitando todo o tipo de vida existente em nosso planeta, seja ela humana, animal ou vegetal. De certa forma, o trabalho de sensibilização deve ser contínuo, de modo que a pessoa que for sensibilizada hoje, seja um agente sensibilizador no futuro.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Sensibilização, Lagoas Costeiras, Beira Mar.